

INVENTÁRIO

João Manuel Martins da Fonseca Viegas

F201

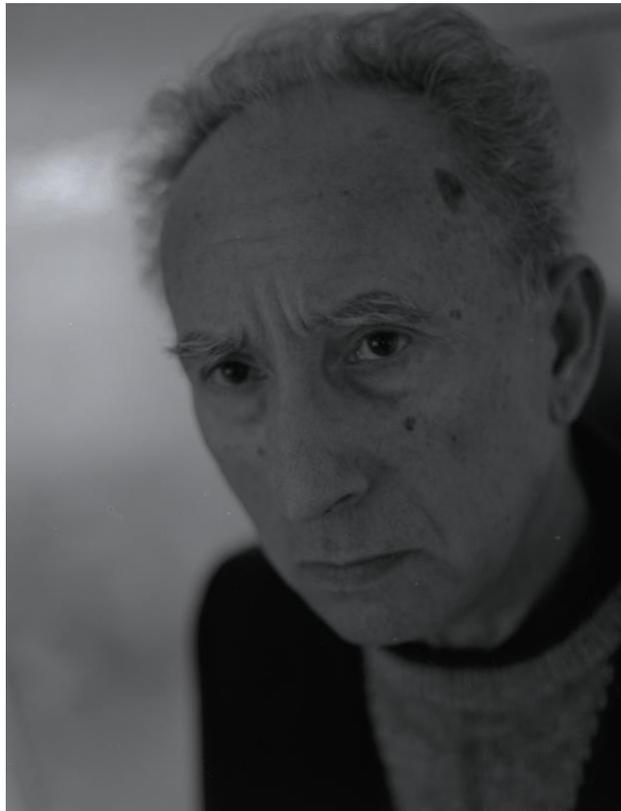


Centro de Documentação 25 de Abril
Universidade de Coimbra

JOÃO MANUEL MARTINS FONSECA VIEGAS

DOADOR 251

FUNDO 201



© Paulo Bernaschina

NOTA BIOGRÁFICA

João Manuel Martins da Fonseca Viegas nasceu em Coimbra, a 6 de Julho de 1932. Terceiro filho de João Martins da Fonseca Viegas e primeiro de uma fratria de quatro do segundo casamento do seu pai com Esmeralda Tavares Nobre de Carvalho Viegas, cresce na Rua Adelino Veiga, na baixa de Coimbra. Conclui o 7º ano em 1950, no Liceu Nacional D. João III, em Coimbra (atual Escola Secundária José Falcão). Frequenta o curso de Direito na Universidade de Coimbra, que termina em 1957. Nesse mesmo ano, parte para Angola, onde advoga, primeiro no Lobito e depois em Luanda. Após regressar, em 1961, estabelece-se em Coimbra, montando gabinete de advocacia, inicialmente no Largo da Portagem e posteriormente na Rua Dr. Manuel Rodrigues, onde mantém escritório até à sua reforma. Nos primeiros anos de advocacia manteve também consultório na Figueira da Foz e depois em Montemor-o-Velho.

A partir de 1961 envolve-se ativamente nas atividades associativas do ATNEU de Coimbra. Sócio nº 116, fez parte dos seus órgãos sociais entre 1969 e 1971, tendo em 1967 dirigido a secção cultural e em 1971 colaborado com estudantes na organização da biblioteca.

Em 1964 conhece, no comboio que liga Coimbra à Figueira da Foz, Maria Luiza Murta Duarte, com quem se casa em 1965 e com quem vive até à sua morte. Deste casamento nascem dois filhos, João Pedro Viegas e Maria João Viegas.

Entre 1964 e 1974, constitui-se advogado de defesa de vários opositores ao regime vigente: no julgamento de João Carvalho Pereira, implicado em atividades conspirativas do Partido Comunista Português (1964-1966); no julgamento de implicados nas atividades das FAP (1966-1967); no julgamento de Ângelo Cardoso, implicado no Assalto ao Banco de Portugal (1968-1972); no julgamento de diversos estudantes implicados nas Crises Académicas, particularmente na de 1969.

Colega e amigo próximo de militantes comunistas, como Albano Cunha, seu padrinho de casamento, ou Alberto Vilaça, frequenta reuniões e envolve-se em atividades opositoras, mas mantém distância crítica em relação ao Partido Comunista Português. Definindo-se como trotskista, colaborou em várias iniciativas da Liga Comunista Internacional, onde não chegou a militar.

Cronologicamente, destaca-se a participação nas seguintes atividades de cariz oposicionista: em 1958 pertence ao grupo de apoio da concelhia do Lobito à candidatura de Humberto Delgado; em 1961 integra a Comissão Concelhia de Coimbra de apoio a candidatos oposicionistas a deputados, sendo signatário de diversos comunicados; em 1966 integra a comissão organizadora das comemorações do 5 de Outubro em Coimbra; entre 1968 e 1973 colaborou com os estudantes da Universidade de Coimbra, particularmente com os das faculdades de Medicina e Letras, nas lutas estudantis deste período; em 1969 envolveu-se na organização das comemorações do 31 de janeiro; também em 1969 foi proponente da lista da comissão concelhia do CDE, subscreveu o manifesto “Ao povo do Distrito de Coimbra” e foi ativo na campanha eleitoral; ainda em 1969 esteve presente no “IV Encontro Nacional da Oposição Democrática” como representante da CDE; em 1973 integrou a Comissão Democrática Pró-recenseamento, assinando o manifesto “Pró-Recenseamento Democrático” e uma Repreensão ao Presidente do Concelho sobre recenseamento eleitoral nas eleições de deputados desse ano.

Em 1973 é contactado por elementos do Sindicato das Industrias Elétricas do Centro, sondando a sua disponibilidade para aí prestar apoio jurídico. A colaboração que, então, se inicia durará até ao final da sua carreira profissional, em 1998. Já depois da revolução de Abril de 1974, deu também apoio jurídico à comissão de trabalhadores da EDP de Coimbra. O contacto com a atividade sindical e com as questões laborais marcou profundamente a sua vida profissional, levando-o a decidir que, em matéria de litigância laboral, representaria exclusivamente a parte dos trabalhadores. No final da sua carreira, entre 1990 e 1995, deu formação na área do direito do trabalho, enquadrada no plano de formação proporcionada pela Ordem dos Advogados aos candidatos ao exercício da profissão.

Homem de múltiplos e diversos interesses, sobressaem, pela persistência, o seu apego ao cinema e à Académica. No capítulo cinema, acompanhou as atividades do Clube de Cinema de Coimbra desde a sua primeira sessão, em 1949. Sócio nº 49, integrou a sua direção nos anos 70. Quanto à Académica, envolveu-se, em 1974, na crise relacionada com a iminente extinção da secção de futebol da AAC, tendo integrado a equipa de juristas que encetou uma difícil batalha jurídica e política em defesa da solução da transferência para o recém criado Clube Académico de Coimbra dos direitos desportivos

da equipa de futebol sénior da AAC. Fez parte da Assembleia de Delegados nas direções do Clube Académico de Coimbra de 1974, 1975, 1976, 1978, renunciando em 1979 a este cargo por divergências com a direção. Em 1984, voltará a tomar posição pública quanto aos destinos do clube, defendendo, numa intervenção na Assembleia Geral de sócios de 13 de Julho, a reintegração do CAC na Associação Académica de Coimbra, enquanto organismo autónomo, posição maioritária e vencedora.

Morre a 23 de Julho de 2024, com 92 anos.

(Nota biográfica da autoria de Maria João Viegas)

A documentação foi oferecida pelo doutor João Manuel Martins da Fonseca Viegas que foi ilustre advogado de defesa de muitos opositores do antigo regime, entre os quais muitos estudantes envolvidos na Crise Académica de 1969 na Universidade de Coimbra. A documentação deu entrada no Centro de Documentação 25 de Abril em 10 de Dezembro de 2001. Evidenciava um ténue trabalho de sistematização efetuado antes da doação. O estado de conservação dos documentos à chegada, considera-se bom. No respeito pelos critérios de arrumação originais procedeu-se à substituição completa das ferragens dos "dossiers", como medida de precaução contra o perigo de oxidação que, aliás, alguns deles já indiciavam, bem como ao restauro dos documentos mais deteriorados.

A documentação entregue abarca, predominantemente, os anos de 1964 a 1974.

Criou-se, para a documentação doada, um quadro de classificação que reflete o esquema de organização do fundo. As secções, subsecções e séries que o compõem foram estabelecidas com vista à produção de um INVENTÁRIO, e o critério para o seu estabelecimento teve em atenção o princípio do respeito pela estrutura (segundo o qual os documentos devem ser organizados de acordo com as funções e atividades do indivíduo ou organização que os criou) e o princípio do respeito pela ordem original (segundo o qual um fundo deve receber uma organização correspondente àquela que lhe foi dada pelo seu detentor, a fim de se preservar as relações entre os documentos).

Assim, a grelha de classificação apresenta três secções

- I MOVIMENTO ESTUDANTIL NA U.C.
- II OPOSIÇÃO DEMOCRÁTICA
- III VÁRIA

e quatro subsecções (ver quadro classificativo)

Para as secções e subsecções foram estabelecidas séries, segundo o critério tipológico (tipo do documento suporte de informação).

• **Quadro de classificação**

ED (Entidade Detentora) CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO 25 DE ABRIL (CD25A)

GA (Grupo de Arq.) ARQUIVOS PRIVADOS

SGA (Subgrupo de Arq.) Arquivos Pessoais

F 201 (Fundo) JOÃO M. M. FONSECA VIEGAS

SC1 (Secção) MOVIMENTO ESTUDANTIL NA U.C.

SSC1 (Subsecção) CRISE DE 1969 e outros casos (1969-1974)

SR1 (Série) PROCESSOS INDIVIDUAIS (1969-1974)

SR2 (Série) PROCESSOS COLECTIVOS (1969-1970)

SC2 (Secção) OPOSIÇÃO DEMOCRÁTICA

SSC1 (Subsecção) ASSALTO AO BANCO DE PORTUGAL NA FIG. DA
FOZ (1968-1974)

SR1 (Série) PROCESSOS INDIVIDUAIS (1968-1972)

SR2 (Série) PROCESSOS COLECTIVOS (1972-1974)

SSC2 (Subsecção) FAP (Frente de Acção Popular) (1966-1967)

SR1 (Série) PROCESSOS COLECTIVOS (1966-1967)

SSC3 (Subsecção) PCP (Frente de Acção Popular) (1966-1967)

SR1 (Série) PROCESSOS INDIVIDUAIS (1964-1966)

SC3 (Secção) VÁRIA

SR1 (Série) ENVELOPES E RASCUNHOS (1969-1972)

SR2 (Série) COMUNICADOS E PANFLETOS (1969)

SR3 (Série) PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS (1969)

DOCUMENTAÇÃO DE ARQUIVO

SC1 • MOVIMENTO ESTUDANTIL NA U.C.

Inclui documentação relacionada com o Movimento Estudantil na Universidade de Coimbra, sobretudo com a Crise Académica de 1969.

Datas extremas (1969-1974)

SSC1 - RISE DE 1969 e OUTROS CASOS

Inclui documentação relacionada com diversas crises académicas, sobretudo a de 1969.

Datas extremas (1969-1974)

SR1 - PROCESSOS INDIVIDUAIS

Tipologias: Processos

Assunto: Série constituída por peças processuais referentes a várias crises académicas, sobretudo à crise de 1969.

Datas extremas: 1969-1974

Critério de ordenação: Ordenação alfabética

- Processo de Anátilde Maria Rodrigues Augusto (1969) 3 doc.s
- Processo de António Paulo Rodrigues Borges Leitão (1973) 3 doc.s
- Processo de Bento António Valadão Vaz (1971-1974) 32 doc.s
- Processo de Carlos António de Magalhães Baptista ? (s.d.) 1 doc.
- Processo de Carlos José Rodarte de Almeida Veloso (1969-1970) 7 doc.s

- Processo de Ciriaco Manuel Teixeira Martins (1969) 1 doc.s
- Processo de Custódio Pereira Maldonado de Freitas (s.d.) 1 doc.s
- Processo de defesa colectiva (s.d.) 2 doc.s
- Processo de Eugénia Maria Pedrosa Vasco (s.d.) 1 doc.s
- Processo de Fernando José de Almeida Catroga (1969) 1 doc.
- Processo de Fernando Manuel de Matos Neves Pessoa (1969) 4 doc.s
- Processo de Francisco Fernando Martins Gomes (1969) 7 doc.s
- Processo de João Manuel Pinto Bilhau (1969) 1 doc.s
- Processo de José Maria Ramos Teixeira Gomes (1970) 3 doc.s
- Processo de Luis Carlos Januário Santos (s.d.) 2 doc.s
- Processo de Luis Manuel Carneiro (1969) 2 doc.s
- Processo de Marcelo Curado Correia Ribeiro (s.d.) 3 doc.s
- Processo de Maria Filomena Maia Gomes (1971) 3 doc.s
- Processo de Maria Teresa Cardoso Fonseca (1969) 3 doc.s
- Processo de Maria Teresa Pinheiro da Silva Saraiva (1969-1970) 7 doc.s
- Processo de Mário Joaquim Gomes dos Santos (1972-1974) 18 doc.s
- Processo de Mary Artur Correia Duarte (1973-1974) 13 doc.s

SR2 - PROCESSOS COLECTIVOS

Tipologias: Processos

Assunto: Série constituída por peças processuais referentes a várias crises académicas, sobretudo à crise de 1969.

Datas extremas: 1969-1970

Critério de ordenação: Ordenação alfabética

- Processo de Félix Carlos Santos Stricker e
José Manuel Torres Miguens e
Pedro Alexandre Pinto Tavares e
Manuel Meira Gonçalves Pereira e
Maria Teresa Cardoso Fonseca e
Amílcar José Silva Campos (1969) 1 doc.

- Processo de Fernando Martins Adão e Francisco Manuel Simões (s.d.) 1 doc.
- Processo de Maria Teresa Pinheiro da Silva Saraiva e Francisco Fernandes Martins Gomes (1969-1970) 3 doc.s
- Peças processuais de defesa colectiva (1969?) 2 doc.s
- Peças processuais diversas (processo disciplinar, etc.) (1969?) 2 doc.s
- Projecto de defesa dos alunos da Junta de Delegados de Ciências (1969?) 1 doc.

SC2 • OPOSIÇÃO DEMOCRÁTICA

Inclui documentação relacionada com acontecimentos e instituições marcantes da Oposição Democrática.

Datas extremas (1964-1974)

SSC1 - ASSALTO AO BANCO DE PORTUGAL NA FIGUEIRA DA FOZ

Inclui documentação relacionada com o assalto à agência do Banco de Portugal na Figueira da Foz.

Datas extremas (1968-1974)

SR1 - PROCESSOS INDIVIDUAIS

Tipologias: Processos

Assunto: Série constituída por peças processuais referentes a implicados no assalto à agência do Banco de Portugal na Figueira da Foz.

Datas extremas: 1968-1972

Critério de ordenação: Ordenação alfabética e cronológica

- Processo de Ângelo Maria Fernandes Cardoso (1968-1972) 66 doc.s

Ver também em NÚCLEO MUSEOLÓGICO:

Tabuleiro de madeira artesanal feito por Ângelo Maria Fernandes Cardoso (membro da Liga de Unidade e Acção Revolucionária (LUAR) - participou no assalto ao Banco de Portugal na Figueira da Foz em 17 de maio de 1967), sido preso em sequência do referido assalto e sido preso durante um episódio de compra de armas contrabandeadas em Espanha, enquanto membro da LUAR, por ação de um agente infiltrado no âmbito de operação orquestrada pela Polícia Judiciária e PIDE. O objeto foi oferecido por Ângelo Maria Fernandes Cardoso a João Manuel F. Viegas, seu advogado (conjuntamente com Pedroso de Lima), aquando da sua libertação, em 28 de abril de 1974, tendo sido a libertação noticiada no jornal "A Capital" desse dia, como "o último preso político".

- Processo de Domingos Joaquim Amaro Viegas (1969) 10 doc.s
- Processo de Fernando Abel Campina Gandra (1968) 3 doc.s
- Processo de Rui Vieira (1969) 6 doc.s

SR2 - PROCESSOS COLECTIVOS

Tipologias: Processos

Assunto: Série constituída por peças processuais referentes a implicados no assalto à agência do Banco de Portugal na Figueira da Foz.

Datas extremas: 1972-1974

Critério de ordenação: Ordenação alfabética e cronológica

- Processo de Ernesto Jorge Fernandes Costa e
Fernando Manuel Carmona Pires (1972-1974) 7 doc.s

SSC2 - FAP (Frente de Acção Popular)

Inclui documentação relacionada com o julgamento de implicados nas actividades conspirativas da FAP (Frente de Acção Popular).

Datas extremas (1966-1967)

SR1 - PROCESSOS COLECTIVOS

Tipologias: Processos

Assunto: Série constituída por peças processuais referentes ao julgamento de implicados nas actividades das FAP.

Datas extremas: 1966-1967

Critério de ordenação: Ordenação alfabética

- Processo de Acácio Pinto Barata Lima e
Armando José das Dores Ferreira e
Maria de Lurdes Simões Martins (1966-1967) 9 doc.s

SSC3 - PCP (Partido Comunista Português)

Inclui documentação relacionada com o julgamento de implicados nas actividades conspirativas do PCP (Partido Comunista Português).

Datas extremas (1964-1966)

SR1 - PROCESSOS INDIVIDUAIS

Tipologias: Processos

Assunto: Série constituída por peças processuais referentes ao julgamento de implicados nas actividades do PCP.

Datas extremas: 1964-1966

Critério de ordenação: Ordenação alfabética

- Processo de João Carvalho Pereira (1964-1966) 64 doc.s

SC3 • VÁRIA

Inclui documentação dispersa relacionada com as actividades oposicionistas em geral

Datas extremas (1969-1972)

SR1 - ENVELOPES E RASCUNHOS

Tipologias: Envelopes e Rascunhos

Assunto: Série constituída por Envelopes e Rascunhos referentes aos movimentos oposicionistas, estudantis ou não.

Datas extremas: 1969-1972

Critério de ordenação: Cronológica

- Envelopes e Rascunhos 27 doc.s

SR2 - COMUNICADOS E PANFLETOS

Tipologias: Comunicados e Panfletos

Assunto: Série constituída por comunicados e panfletos referentes aos movimentos oposicionistas, estudantis ou não.

Datas extremas: 1969

Critério de ordenação: Alfabética e Cronológica

- Conselho de Repúblicas 1

- Junta de Delegados de Ciências 4

- Oposição Democrática 6

SR3 - PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

Tipologias: Publicações Periódicas

Assunto: Série constituída por publicações periódicas referentes aos movimentos oposicionistas, estudantis ou não.

Datas extremas: 1969

Critério de ordenação: Alfabética e Cronológica

- BOLETIM DA CDE DO DISTRITO DE LEIRIA

S.d. nº 1

- BOLETIM INFORMATIVO DOS ALUNOS DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UC

1969. nº 13

- MOVIMENTO

1969. Nº 3

DOAÇÃO 28-01-2025

LISTA PRELIMINAR

ARQUIVO FOTOGRÁFICO

- 4 impressões fotográficas (positivos) p&b das comemorações do 1º de Maio 1974 em Coimbra ; Identificam-se nas imagens : João Manuel M. M. Viegas, Alberto Vilaça (conhecido advogado, historiador, lutador antifascista e militante comunista) e Natércia Vilaça;
- 3 impressões fotográficas (positivos) p&b de convívio de João Manuel M. M. F. Viegas com amigos, em Coimbra (196?).
- 19 impressões fotográficas (positivos) p&b referentes a um período de dois anos (entre 1959 e 1961) em que João M. M. F. Viegas depois de concluir o curso de

Direito na Universidade de Coimbra em 1957, passa em Angola, onde advoga, primeiro no Lobito e depois em Luanda. Contém: paisagens locais (fauna e flora - savana); imagens de caça em savana; momentos de confraternização/convívio.

- 5 impressões fotográficas (positivos) p&b referentes à atividade estudantil de João M. F. Viegas, que paralelamente ao curso de Direito, integrou a Comissão da Tarde/Noite Desportiva da AAC, coletivo que organizava e dinamizava encontros desportivos entre equipas da Académica (futebol; basquetebol, etc.) e outras equipas locais, tais como o Olhanense (futebol) e Barreirense (basquetebol). Nota: fotografia com patinadora identificada como: Maria Antónia de Vasconcelos (atleta campeã Sporting);

ARQUIVO

- Certidão original emitida em 1964 pelo Governo Civil de Coimbra que indefere pedido de passaporte por recomendação da P.I.D.E.;

NÚCLEO MUSEOLÓGICO

- tabuleiro de madeira artesanal feito por Ângelo Maria Fernandes Cardoso (membro da Liga de Unidade e Acção Revolucionária (LUAR) - participou no assalto ao Banco de Portugal na Figueira da Foz em 17 de maio de 1967), preso em sequência do referido assalto durante um episódio de compra de armas contrabandeadas em Espanha, enquanto membro da LUAR, por ação de um agente infiltrado no âmbito de operação levada a cabo pela Polícia Judiciária e PIDE. O objeto foi oferecido por Ângelo Maria Fernandes Cardoso a João Manuel F. Viegas, seu advogado (conjuntamente com Pedroso de Lima), aquando da sua libertação, num gesto de agradecimento, em 28 de abril de 1974, tendo sido a

libertação noticiada no jornal “A Capital” desse dia, como “o último preso político”.

Nota: ver também Inventário de João Manuel M. F. Viegas (SC2 • OPOSIÇÃO DEMOCRÁTICA_ SSC1 - ASSALTO AO BANCO DE PORTUGAL NA FIGUEIRA DA FOZ_ SR1 - PROCESSOS INDIVIDUAIS_ **Processo de Ângelo Maria Fernandes Cardoso (1968-1972) 66 doc.s**)